

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**HEMOPARASITOS NEGLIGENCIADOS EM GATOS DOMÉSTICOS NO RIO
DE JANEIRO: ASSOCIANDO DETECÇÃO MOLECULAR COM ALTERAÇÕES
HEMATOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS**

Joao Pedro Siqueira Palmer (joao_palmer@id.uff.br)

Maria Eduarda Monteiro Silva (meduardamonteiro7011@gmail.com)

Fernanda Barbosa Dos Santos (s.barbosafernanda@gmail.com)

Mayara De Souza Teixeira Da Costa (mayarastc@gmail.com)

Marcos Rogério André (mr.andre@unesp.br)

Alynne Da Silva Barbosa (alynnedsb@gmail.com)

Hemoparasitos transmitidos por carrapatos em gatos ainda são amplamente negligenciados na rotina veterinária. Soma-se a isso o limitado conhecimento sobre as alterações hematológicas e bioquímicas associadas a essas infecções nesses hospedeiros. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar a frequência de piroplasmas e Hepatozoon spp. em felinos domésticos no Estado do Rio de Janeiro, bem como descrever os principais achados laboratoriais associados a essas infecções. Este estudo foi aprovado pela

CEUA/UFF (7302090124). Foram analisadas 500 amostras de sangue de gatos provenientes da região metropolitana (n = 250) e da região serrana (n = 250), selecionadas com base na presença de alterações laboratoriais, como anemia, trombocitopenia, icterícia e/ou alterações bioquímicas renais ou hepáticas. As amostras, obtidas entre 2023 e 2025 a partir de três laboratórios diagnósticos, foram processadas no Laboratório de Parasitologia da UFF. O DNA foi extraído com kit comercial, com confirmação da integridade por PCR do gene *gapdh* de mamíferos. Em seguida, foram realizados PCR convencional e nested-PCR visando o gene 18SRNAr para detecção de *Cytauxzoon*, *Hepatozoon* e *Piroplasmida*. Todos os produtos amplificados foram submetidos ao sequenciamento Sanger. A positividade geral para piroplasmas e *Hepatozoon* spp. foi de 3,8% (19/500), sendo 3,6% (9/250) na região metropolitana e 4% (10/250) na região serrana. Nove amostras (1,8%) apresentaram 100% de identidade com *Babesia vogeli*, seis oriundas da região metropolitana e três da região serrana. Além disso, seis amostras (1,2%) foram positivas para *Cytauxzoon* spp., com predominância na região serrana (5/6). Entre os gatos positivos para piroplasmas (*B. vogeli* e *Cytauxzoon* spp.) as alterações mais evidenciadas foram icterícia (7/15) e trombocitopenia (6/15). Ademais, três amostras (0,6%) foram positivas para *Hepatozoon* spp., sendo uma com 99,59% de identidade com *Hepatozoon felis* (região metropolitana) e uma com 100% de identidade com *Hepatozoon canis* (região serrana). Nos casos positivos para *Hepatozoon*, a azotemia foi a principal alteração. Apesar da baixa frequência observada, os hemoparasitos transmitidos por carrapatos estão presentes em gatos domésticos no estado do Rio de Janeiro e associados a alterações laboratoriais relevantes. Esses achados evidenciam que tais agentes não podem ser negligenciados na rotina clínica, particularmente em felinos com alterações hematológicas e bioquímicas inespecíficas. Além disso, a detecção de *Babesia vogeli*, *Cytauxzoon* spp. e *Hepatozoon* spp. reforça o potencial subdiagnóstico dessas infecções em gatos e destaca a necessidade de incorporar ferramentas moleculares ao diagnóstico desses agentes, ampliando a acurácia clínica e o entendimento da real importância desses parasitos na medicina felina.

Palavras-chave: patologia clínica; *babesia vogeli*; icterícia.

